

EDITORIAL

UM OLHAR PARA A FRENTE...

Este editorial celebra e reafirma o caráter comemorativo deste número da revista que homenageia, por meio dos desenhos que pontuam a separação entre as diferentes seções, as novas instalações integradas – o novo edifício de ateliês, a maquetaria, o Laboratório de Tecnologia da Construção e o Canteiro Experimental de Obras – que a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas utilizará a partir do próximo semestre.

A transformação em realidade dessa antiga aspiração – *a construção de um novo edifício de ateliês para uso exclusivo* –, além de denotar forte significação em uma história de 35 anos, contribuirá para a efetiva renovação do Projeto Pedagógico criando um ambiente para a integração e aprimoramento das atividades de ensino, da pesquisa e da extensão promovidas pela Faculdade.

Os espaços físicos destinados a um curso de arquitetura e urbanismo ganham verdadeiro significado quando se transformam no lugar simbólico de incentivo e promoção do debate permanente da arquitetura e urbanismo, permitindo a interação entre estudantes e professores de todas as turmas e valorizando a plena vivência do ambiente universitário como uma dimensão peculiar do ensino de arquitetura e urbanismo.

A significação histórica deste novo passo para a FAU PUC-Campinas tem raízes na forma recorrente com que a expectativa de contar com espaços físicos de usos exclusivos freqüentou os últimos vinte anos da Faculdade.

A dinamização da produção acadêmica no âmbito curricular do curso, o estímulo à pesquisa e à pós-graduação em arquitetura e urbanismo, a interface com os projetos de extensão e o crescimento de atividades extracurriculares encontraram limites crescentes pela inexistência de espaços disponíveis que permitissem a permanência produtiva de estudantes e professores além do horário previsto para as aulas.

Como explica um dos artigos que se seguem, essa aspiração tornou-se urgente no bojo das mudanças trazidas pela reestruturação institucional e acadêmica da PUC-Cam-

pinas em 2000. Ampliou-se o processo de descaracterização física e simbólica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo com a separação das atividades acadêmicas e administrativas, e com a perda de espaços de convivência de professores e estudantes promovidas pelo reagrupamento e realocização no *campus* das faculdades existentes em centros estruturados por áreas de conhecimento.

Com o novo quadro institucional, entretanto, abria-se uma possibilidade efetiva de serem implementadas as demandas remanescentes de instalações e espaços físicos complementares previstas nos Padrões e Perfis de Qualidade para o Ensino de Arquitetura e Urbanismo vigentes no país, com a perspectiva de uso comum dos novos equipamentos e instalações no âmbito do recém-criado Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias.

Nesse contexto, após o compromisso assumido pela Administração Superior da Universidade quanto à construção de espaços adequados para o curso, o XII Fórum da FAU, realizado em 2003, deu continuidade à prática de debater, com ampla participação de professores e alunos, as questões de importância do curso, e sintetizou o esforço coletivo apresentando em suas resoluções uma nova concepção e um programa de atividades para o edifício de ateliês e instalações complementares.

Pelo caráter pedagógico e pela própria natureza da área profissional, é sempre motivo de comemoração a oportunidade, como nesse caso, de se concretizar um novo edifício para um curso de arquitetura e urbanismo cujas diretrizes gerais e programa resultaram de uma discussão coletiva de professores e estudantes interessados que teve continuidade no diálogo com os arquitetos responsáveis pelo projeto. O envolvimento que marcou as fases desse processo, com a participação ativa dos estudantes, a adesão dos professores, o apoio decidido da direção do CEATEC e da reitoria da Universidade, contribuiu fortemente para a busca das soluções adequadas e possíveis, junto aos setores responsáveis da Universidade, para a viabilização do edifício de ateliês e instalações complementares nas condições inicialmente previstas.

Buscou-se, nesse processo, vincular, num mesmo movimento, a reestruturação didático-pedagógica do curso ao novo edifício de ateliês e instalações complementares, com a compreensão de que os novos espaços físicos deverão ser efetivamente incorporados ao Projeto Pedagógico, favorecendo a identificação simbólica da FAU PUC-Campinas como resultante da interação dinâmica das diversas dimensões presentes na educação escolarizada do arquiteto e urbanista.

Um edifício de ateliês que garanta um lugar de estudo e trabalho com infra-estrutura adequada a cada estudante ao longo do curso, potencializando ao mesmo tempo a vivência coletiva e integrada do conjunto das práticas didático-pedagógicas.

Um espaço físico que possa revelar-se como um ambiente favorável e articulador para a produção teórica e prática, para a exposição dos resultados alcançados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e para o debate da arquitetura e do urbanismo.